

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FABRÍCIO EVANDRO GOMES MENDONÇA PAIXÃO

O BALANÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

SÃO LUÍS
2019

FABRÍCIO EVANDRO GOMES MENDONÇA PAIXÃO

O BALANÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Eugenia Rodrigues Araújo

SÃO LUÍS

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Paixão, Fabrício Evandro Gomes Mendonça.

O Balanço Social no Contexto da Governança Corporativa
/ Fabrício Evandro Gomes Mendonça Paixão. - 2019.

57 f.

Orientador(a): Maria Eugenia Rodrigues Araújo.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Balanço Social. 2. Empresa. 3. Governança
Corporativa. 4. Responsabilidade Social. I. Araújo,
Maria Eugenia Rodrigues. II. Título.

FABRÍCIO EVANDRO GOMES MENDONÇA PAIXÃO

O BALANÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Maria Eugenia Rodrigues Araújo (Orientadora)
Departamento de Ciências Contábeis
Universidade Federal do Maranhão

Examinador
Departamento de Ciências Contábeis
Universidade Federal do Maranhão

Examinador
Departamento de Ciências Contábeis
Universidade Federal do Maranhão

Deus, razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por sempre me abençoar, atendendo aos meus pedidos e orações e deixando-me mais forte para superar as adversidades, fortalecendo a minha fé.

A minha “Pãe”, Wanda Maria, que exerce em minha vida o papel de pai e de mãe. Que em meio às dificuldades sempre esteve ao meu lado. Agradeço por todo incentivo, amor incondicional, dedicação e zelo que contribuíram para realização dos meus sonhos.

Agradeço aos professores, em especial, a minha orientadora, Maria Eugênia, a quem tenho grande admiração. Obrigado pela dedicação, incentivo e toda contribuição durante o curso.

Agradeço a minha família e amigos por sempre acreditarem no meu potencial.

E por fim, agradeço aos amigos que conquistei durante o curso, em especial Adriana, Karllyanny, Tatiana, José Tibério, Plínio, Nielson e Wesley, por tudo que contribuíram na minha vida acadêmica.

“O desenvolvimento humano só existirá se a sociedade civil afirmar cinco pontos fundamentais: igualdade, diversidade, participação, solidariedade e liberdade”.
(Betinho)

RESUMO

Este trabalho estuda o conceito de Governança Corporativa definida pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM refletido no modelo de balanço social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE por ser este exigido pelas companhias abertas. O objetivo da monografia é alinhar Balanço Social e Governança Corporativa contextualizando estes conceitos, a partir da compreensão dos mesmos, verificando na estrutura do Balanço Social. O trabalho justifica-se pela necessidade de mostrar a responsabilidade e desafio social e ambiental que as empresas têm frente à sociedade, pois estas, no contexto atual de mercado, necessitam ter transparência, equidade no tratamento dos acionistas e prestação de contas. A contribuição da pesquisa está em compreender a estrutura do balanço social como uma ferramenta gerencial adotado em um modelo de gestão; e como metodologia, a monografia classifica-se em pesquisa descritiva explicativa documental e utiliza a técnica do estudo de caso para analisar o último balanço social da empresa INFRAERO, anterior à Lei 11638/2007, que tornou obrigatória a publicação do balanço social para as empresas de capital aberto. E como resultado, foi verificado que a estrutura do balanço social está intrínseca às práticas de governança corporativa quanto a transparência, equidade no tratamento dos acionistas e prestação de contas.

Palavras-chave: Balanço Social. Governança Corporativa. Empresa. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

This paper studies the concept of Corporate Governance defined by the Brazilian Securities Commission (CVM), reflected in the social balance sheet model of the Brazilian Institute of Social and Economic Analysis - IBASE, as it is required by public companies. The objective of the monograph is to align Social Balance and Corporate Governance by contextualizing these concepts, from the understanding of them, checking the structure of the Social Balance. The work is justified by the need to show the social and environmental responsibility and challenge that companies face society, as they, in the current market context, need to have transparency, equity in the treatment of shareholders and accountability. The contribution of the research is to understand the structure of social balance as a management tool adopted in a management model; and as a methodology, the monograph is classified into descriptive documentary research and uses the case study technique to analyze the latest social balance of INFRAERO, company prior to Law 11638/2007, which made the publication of the balance sheet for publicly traded companies mandatory. And as a result, it was found that the structure of the balance sheet is intrinsic to corporate governance practices regarding transparency, equity in the treatment of shareholders and accountability.

Keywords: Social Balance. Corporate Governance. Company. Social Responsibility.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: O Balanço Social no Contexto da Governança.....	23
--	----

QUADROS

Quadro 1: Estrutura dos grupos do Balanço Social segundo IBASE	34
---	----

Quadro 2: O Balanço Social x Governança Corporativa da INFRAERO	39
--	----

ANEXOS

Anexo A: Balanço Social Banco do Brasil	48
--	----

Anexo B: Balanço Social CEA	50
--	----

Anexo C: Balanço Social CLARO	52
--	----

Anexo D: Balanço Social INFRAERO	54
---	----

Anexo E: Balanço Social NESTLE	56
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BS: Balanço Social

CVM: Comissão de Valores Mobiliários

DVA: Demonstração do Valor Adicionado

IBASE: Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas

RSC: Responsabilidade Social Corporativa

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
1.1.Objetivo Geral	14
1.2.Objetivos Específicos.....	14
1.3.Justificativa.	14
1.4.Estrutura da Pesquisa	15
2.O BALANÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA.....	16
2.1.Entendendo o conceito da Governança	16
2.2. A relação do balanço social com a governança.....	20
3.BALANÇO SOCIAL.....	25
3.1.Utilidade do Balanço Social	25
3.2.Objetivos do Balanço Social	28
3.3.Benefícios do Balanço Social para a sociedade	32
3.4.Exemplo de empresas que utilizam o modelo IBASE para elaboração do Balanço Social.....	36
4.METODOLOGIA	38
5.ANÁLISES E RESULTADOS.....	39
5.1. Resultados.....	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERENCIAS.....	45
ANEXOS.....	47

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo bibliográfico que visa analisar o Balanço Social no contexto da Governança Corporativa e seu potencial como ferramenta de gestão. É representado por um relatório que possui dados de projetos sociais e ambientais de forma quantitativa e qualitativa, e fornece diretrizes para avaliar práticas das empresas com seus *stakeholders*¹, além de melhorar a performance das organizações quando elaborado. No Brasil esse relatório traz a vertente das organizações que evidenciaram o aumento ou diminuição dos ativos e passivos para demonstrar o compromisso socioambiental com a sociedade.

Ao debater conceitos que envolvam questões relativas ao surgimento do Balanço Social a sociedade passou a pressionar empresas a prestarem contas da responsabilidade social da organização com o meio ambiente, a responsabilidade social empresarial. Abordando o Balanço Social como um instrumento das empresas para planejar, implantar, avaliar e comunicar ações e programas que contribuam para o avanço de práticas sociais.

Com isso, de acordo com a visão de Kroetz (2000) e Garcia (2004), viu-se pertinente desenvolver um estudo que mostrasse a necessidade que “as empresas precisam ter em assumir mais responsabilidades direcionadas aos desafios sociais e ambientais, cuja competência vá além de seu papel mais reconhecido e tradicional - econômico e produtivo. No Balanço Social ou Relatório Social, a organização tem a possibilidade de destacar sua contribuição para a educação, qualificação profissional, consciência ambiental, entre outros assuntos relacionados ao bem-estar social.

No Brasil, o balanço social foi discutido a partir da década de 1970 como um novo instrumento de gestão e expectativa de uma sociedade que tinha como objetivo a igualdade civil, política e moral, sendo influenciado pelos modelos norte-americano e europeu. Nesse movimento em favor do balanço social, vem a se destacar o sociólogo Hebert de Souza, gestor a frente do IBASE, e criador em, 1997, do selo que certifica as empresas que adotam esse relatório contábil.

Sabe-se que há um interesse cada vez maior das organizações no sentido de arcar com responsabilidades em relação a seus *stakeholders*. Entretanto, identificou-se que a responsabilidade social no atual mundo corporativo deve estar associada à governança corporativa, uma vez que os processos de negócios necessitam de muita clareza quanto aos efeitos de sua aplicação. No levantamento dos referidos bibliográficos nota-se a lacuna em

¹Significa público estratégico e descreve uma pessoa ou grupo que tem interesse em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles.

associar a responsabilidade social expressada no balanço social à compreensão sobre a gestão da governança corporativa.

No que se refere ao problema, tem-se que não há abrangência de conteúdo vinculando o balanço social ao estudo da governança corporativa, razão pela qual se apresenta como questão de pesquisa o seguinte questionamento: Como identificar na estrutura do balanço social a presença da governança corporativa?

1.1. Objetivo Geral

- Alinhar o Balanço Social ao conceito de governança corporativa.

1.2. Objetivos Específicos

- Contextualizar o Balanço Social na Governança Corporativa;
- Compreender o conceito Governança Corporativa;
- Verificar na estrutura do Balanço Social publicado de uma empresa a correspondência no conceito da Governança Corporativa.

1.3. Justificativa

A justificativa deste trabalho se baseia na procura e interesse que as pessoas têm em relação à responsabilidade com o meio ambiente na esfera empresarial. A publicação de um balanço social permite que, na inclusão da estratégia da organização, esta saia da visão tradicional onde a mesma só precisa gerar lucros e passe a encarar os seus atos com responsabilidade social.

O aumento da tecnologia fez com que essa responsabilidade fosse questionada dentro das entidades. Nos Estados Unidos e na Europa, por exemplo, esse “movimento” foi ganhando força a partir da década de 60, e no Brasil, na década de 90. Hoje é quase impossível desvincular esse termo das empresas, em especial no segmento governança corporativa.

Com o objetivo de evidenciar a transparência das atividades empresariais, o balanço social representa um instrumento em que as empresas podem se desenvolver e, paralelamente, através de medidas práticas de gestão, alcançar o desenvolvimento sustentável.

A importância da pesquisa está também em contribuir com o conhecimento e abrir novas possibilidades de estudos aos estudantes de contabilidade, mostrando que através da governança corporativa pode-se elaborar um balanço social onde é construída uma imagem mais responsável e consciente da empresa frente à sociedade. Desse modo, a metodologia utilizada neste trabalho constou de pesquisa bibliográfica, descritiva, explicativa, com abordagem qualitativa, com estudo de caso e análise de conteúdo, baseando-se através de livros, artigos científicos e sítios de órgãos especializados no tema. Todo material recolhido foi selecionado o que tornou possível estabelecer um plano de leitura.

1.4. Estrutura da Pesquisa

A estrutura do trabalho está disposta em cinco capítulos. No Capítulo 1 é apresentada uma breve introdução, seguida do Objetivo Geral e dos Objetivos Específicos e estrutura da pesquisa. Para entendimento da importância da responsabilidade social no contexto organizacional, apresenta-se, no Capítulo 2, o termo governança em sua origem, para só então o balanço social ser analisado no contexto da governança corporativa. No Capítulo 3, apresenta-se a base conceitual do termo balanço social, a sua utilização como ferramenta necessária para a transparência das atividades socioambientais das empresas, os benefícios para a sociedade quando uma entidade se propõe a expor seu controle econômico e social através do balanço social, além de empresas que utilizam o modelo IBASE como referência para a elaboração do balanço social. No Capítulo 4, tem-se a apresentação da metodologia de pesquisa adotada na monografia. No Capítulo 5, faz-se a análise e abordam-se os resultados obtidos a partir da interpretação do balanço social. E por fim, no Capítulo 6, apresenta-se as considerações finais seguidas das referências.

2. O BALANÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para compreender melhor a utilização atual do termo governança e entender de que forma este termo pode ser útil nas análises do balanço social das empresas, primeiro far-se-á uma busca acerca do conceito de governança, para em seguida compreender a função do balanço social no contexto da governança corporativa. Para tanto, esta pesquisa tem seu ponto de partida na explanação e apresentação de cada fator acima descrito como relevante a este estudo.

2.1. Entendendo o conceito da Governança Corporativa

Para Silva (2012), “a governança corporativa é um conjunto de práticas que têm por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital”. É, portanto, um sistema composto por processos, condutas, costumes e políticas a partir do qual uma instituição é administrada e monitorada.

Kjær (2004) considera que “etimologicamente, a palavra governança tem sua origem no verbo grego “*kubernân*” (pilotar ou conduzir) e foi utilizado por Platão para se referir a definição de um sistema de regras, o ato de governar os homens”, ou seja, a aptidão em governar não seria considerada apenas pelos resultados das políticas governamentais, e sim também pela forma pela qual o governo exerce o seu poder.

Já para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), fundado em 1995, antes com o nome de Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração, vale o seguinte conceito:

Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e aperfeiçoar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum. (IBGC, 2015, p. 20).

Desse modo, percebeu-se que a governança corporativa é um sistema criado para gerir, de forma organizada, as pessoas que têm algum vínculo com a empresa. Esse sistema engloba e organiza o alinhamento dos interesses dos *stakeholders*, ou seja, de todos os envolvidos direta e indiretamente com a organização. Isso significa que as práticas desse sistema não devem

apenas buscar o lucro a qualquer custo, mas sim satisfazer todas as partes interessadas no negócio. Essas partes são os gestores e colaboradores (partes interessadas internas) e também fornecedores, investidores, credores, órgãos públicos e comunidade impactada pelas ações da empresa (partes interessadas externas).

Para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a governança corporativa é definida da seguinte forma:

[...] Governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. A análise das práticas de governança corporativa aplicada ao mercado de capitais envolve, principalmente: transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas. (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2002. p. 1)

De acordo com o fragmento acima, percebe-se que a governança corporativa é um agrupamento de processos e conduta que tem como finalidade envolver os *stakeholders*, de modo que as atividades da organização se tornem o mais transparente possível. Além disso, o envolvimento com os interesses de todos esses grupos de pessoas demanda que a governança corporativa seja também um sinônimo prestação de contas, pois a ética exige que as informações sobre o negócio sejam oferecidas para todos, inclusive para a sociedade.

Nesse contexto, pode-se observar que existem inúmeras definições para o termo “governança corporativa”. Todavia, pode-se definir governança corporativa, em linhas gerais, como o conjunto de mecanismos que visam fazer com que as decisões corporativas sejam sempre tomadas com objetivo de maximizar a geração de valor de longo prazo para o negócio e retorno de todos os acionistas. Para Silveira (2010), o que se percebe é que a governança corporativa está bastante associada a boas práticas de gestão, que levam em consideração diversas partes interessadas de uma organização (os *stakeholders*) e não somente os interesses dos proprietários.

Em resumo, à medida que há crescimento das organizações, surge também a possibilidade de implantar um sistema de governança corporativa, pois ao ganhar mercado ou ampliar sua estrutura, os seus processos e fluxos de informação vão se tornando mais complexos e, por isso, passa a ser necessário um novo modelo que mantenha o controle da organização.

Outro ponto que merece destaque é a importância que a população tenha conhecimento de como os acionistas estão conduzindo as tarefas relacionadas ao bem do meio ambiente, e para isso devem prestar conta das atividades com transparência, utilizando para tanto o balanço social. Dessa forma, Freitas, Neto e Marinho (2019), esclarecem que a governança corporativa se sustenta em quatro princípios fundamentais, que são a transparência (*disclosure*), a

integridade ou equidade (*fairness ou equity*), a prestação de contas (*accountability*) e o respeito às leis (*compliance*).

A transparência está intimamente relacionada com a prestação de informações aos acionistas, aos investidores e ao mercado em geral, deixando clara a verdadeira situação da sociedade e apontando os rumos que ela deve tomar. O princípio da transparência envolve a divulgação das informações transmitidas aos principais interessados na organização, especialmente àqueles de alta relevância, que causam impacto nos negócios e que envolvem risco ao empreendimento (ANDRADE; ROSSETI, 2014).

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (2015, p. 20), a transparência “consiste no desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos”. Silva (2012, p.) cita que “mais do que a obrigação de informar, a administração deve cultivar o desejo de informar”. Esse princípio reflete o verdadeiro sentido do balanço social que é informar, de forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários, entre estes os funcionários.

Outro princípio refere-se à equidade que “caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (*stakeholders*), levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas” (IBGC, 2015, p. 21). Segundo este princípio, não são aceitas atitudes ou políticas discriminatórias e é necessário tratar os iguais com igualdade e os desiguais com desigualdade. É o senso de justiça, pois não há como tratar a todos com os mesmos direitos e obrigações se existem inúmeras diferenças que não permitem que esse tratamento seja de todo isonômico. Segundo Andrade e Rossetti (2014, p.) “é o respeito dos direitos minoritários, por participação equânime com a dos majoritários, tanto no aumento da riqueza corporativa, quando nos resultados das operações, quanto ainda na presença ativa em assembleias gerais”.

O terceiro princípio refere-se à prestação de contas. Nele, os agentes devem prestar contas de sua atuação a quem os elegeu e responderem, integralmente, por todos os atos que praticarem. A prestação de contas deve ser clara, concisa e compreensível. “Prestação responsável de contas, fundamentada nas melhores práticas contábeis e de auditoria” (ANDRADE; ROSSETTI, 2014).

O princípio do respeito às leis representa a conformidade quanto ao cumprimento de normas reguladoras, expressa nos estatutos sociais, nos regimentos internos, nas instituições legais do País e na legislação em vigor (ANDRADE; ROSSETI, 2014). Dentre as boas práticas de governança merecem destaque o dever de observância estrita das leis, seja com vistas à

satisfação dos *stakeholders*, seja pela própria necessidade de submissão pura e simples do Estado do direito, sem digressões e/ou objetivos outros (CANTIDIANO; CORRÊA apud Diógenes, 2010).

Percebe-se que a Governança Corporativa se preocupa em formar meios eficientes estruturalmente de incentivos e monitoramento, com o objetivo de certificar que a atuação dos proprietários sempre esteja alinhada com os interesses dos acionistas e população, por isso as empresas de diversos segmentos têm sido encorajadas a aprimorar as ações de gestão e atuar de forma mais clara e eficaz nas comunidades locais. Neste ponto, entende-se que a elaboração do balanço social deve ser um compromisso da governança corporativa.

Dada a atribuição da contabilidade de registrar, demonstrar e analisar as atividades da empresa, procurando acompanhar todos os fatos ocorridos. Além de preocupar-se com o entendimento dos diversos usuários das informações contábeis, descrevendo da forma mais clara e possível todos os dados das demonstrações contábeis, de forma que venha atender os seus diversos usuários

Desta forma, aquele que busca respostas para as diversas finalidades vai encontrar analisando as demonstrações contábeis. Nesse sentido, a especialidade da contabilidade social é transmitir aos usuários das informações de caráter social, por meio do Balanço Social, as aplicações de recursos encaminhadas ao meio social, aproximando a relação empresa e sociedade.

[...] A função da contabilidade social não é a elaboração de demonstrações com informações de caráter econômico e patrimonial, não se trata de apuração financeira, mas quando e onde foram aplicados recursos de determinada entidade em fins sociais. (FERNANDES, 2012).

Nesse contexto, nos últimos anos tem aumentado a elaboração dessa modalidade de demonstração contábil denominada Balanço social. Ela origina da contabilidade das empresas, que é divulgada aos diversos usuários do seguimento econômico, financeiro, social e de responsabilidade corporativa das entidades. Com o dever de informar com precisão e operosidade os dados da sua atividade.

[...] “Atualmente o balanço social contempla diversas informações de cunho qualitativo, entre elas ressaltam-se as informações sobre a ecologia, onde é mencionado o empenho que as entidades fazem para não prejudicar a fauna, a flora e a vida humana, mantendo uma boa relação com o meio ambiente. Destacam-se também o cuidado da formação continuada, os aspectos de higiene e segurança no trabalho dos colaboradores, além da cooperação das entidades para com a comunidade, assim torna claro a RSC das organizações”. (TINOCO, 2006).

Essa ideia fica bem visível na definição de balanço social trazida pelo o sociólogo Herbert de Souza e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE (2003), onde define como um demonstrativo divulgado anualmente pela entidade, englobando uma

série de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais direcionadas aos *stakeholders*. Trata-se de uma ferramenta estratégica com a finalidade de avaliar e pluralizar o Exercício da Responsabilidade Social Corporativa.

Assim, percebe-se que governança é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização, controle e demais partes interessadas; e tem como objetivo preservar e garantir o valor econômico de uma empresa por longo prazo.

2.2. A relação do balanço social com a governança

O balanço social pode ser usado como instrumento de gestão de responsabilidade social pelas empresas, pois além de seu propósito original ser uma prestação de contas das empresas aos seus *stakeholders* sobre como estas estavam cuidando dos impactos sociais de seus negócios, refere-se também a instrumentos como: planejar, implantar, avaliar e comunicar ações e programas que contribuam para o avanço das práticas sociais de uma determinada empresa.

Sabendo que o balanço social surge dentro da ideia de que, pelo poder que concentram, as empresas precisam assumir mais responsabilidades relacionadas a desafios sociais e ambientais, indo além de seu papel mais reconhecido e tradicional - econômico e produtivo (KROETZ, 2000; GARCIA, 2004), tem-se que na construção das relações das empresas com os *stakeholders*, o balanço social pode ser um instrumento importante, que contribua não apenas para divulgar o que a empresa faz (ou não faz), mas também para intermediar a gestão das empresas e de suas relações, na direção da gestão socialmente responsável.

Sabe-se que a gestão empresarial não é tarefa fácil, ela é um importante instrumento para a melhoria constante de processos da empresa, para a criação de um ambiente de trabalho saudável e para a conquista de um desempenho satisfatório, entretanto diversos empreendimentos acabam deixando isso de lado. O balanço social surge no contexto da governança para melhorar as ações e estratégias aplicadas nas organizações. Assim:

[...] uma vez que o balanço social não se limite a ser um relato dos impactos sociais e das ações e programas sociais da empresa, mas demonstre a forma de gestão e os canais de relacionamento da empresa com todos os públicos interessados ou partes envolvidas, tem potencial para promover a avaliação das práticas das empresas, de seus relacionamentos e das possibilidades de melhoria. (VASCONCELOS, 2003)

Dessa forma, percebe-se que o balanço social representa um instrumento de gestão dos negócios, sendo de vital importância que as organizações insiram tal concepção, pois sua divulgação irá refletir em crescimento, estratégias, credibilidade e continuidade das entidades. Nesse contexto, governança corporativa é um instrumento de gestão que permite evidenciar seu desempenho econômico, ambiental e social, aos seus clientes, fornecedores, empregados e todos os indivíduos que interagem com ela.

Parte-se do princípio que uma empresa não tenha como objetivo apenas fazer lucro e trazer benefício financeiro às pessoas que trabalham nela, mas também que esta deva contribuir socialmente para o seu meio envolvente. Desta forma, o balanço social no contexto da governança corporativa envolve medidas que trazem a forma de gerir a cultura e boas condições para a sociedade.

A responsabilidade social é uma concepção integrada e integradora de gestão e não apenas a realização de ações, projetos e programas. Dessa forma, o balanço social deve se basear em indicadores verificáveis, partindo do princípio que cada público específico possa encontrar as informações necessárias para aprimorar seu relacionamento com a empresa.

Tema ainda ausente das discussões sobre o balanço social na maioria de suas versões, encontramos nas reflexões conjuntas de Siqueira, em coautoria com Castro (2008) e com Carvalho (2007), alguns critérios que podem contribuir para o aprimoramento dos processos e dos resultados relativos ao balanço social, inclusive no que diz respeito ao DVA (SIQUEIRA, 2007).

Mais do que um recurso para auditoria de balanços sociais, tais critérios constituem-se como elementos de avaliação e orientação para as pessoas que se engajam nos processos de gestão da responsabilidade social empresarial. Os itens propostos pela metodologia desses autores são abrangência, potencialização de resultados, comparabilidade e transparência. Que são assim caracterizados por estes estudiosos como Carlos (2008); Carvalho (2007) e Siqueira (2007):

A) Abrangência dos Balanços, a parte na qual se procura perceber se o documento apresentado como balanço social ou relatório de sustentabilidade: - refere-se ao grupo empresarial como um todo, a uma parte dele, ou a uma de suas empresas, unidade de negócio, ou divisões; - é resultado de um processo estruturado de gestão da responsabilidade social e ambiental, representando um compromisso com o planejamento de médio ou longo prazo, e não apenas evidencia ações pontuais e filantrópicas na empresa;

B) Potencialização de Resultados, tema no qual se analisa os seguintes aspectos: - Comprometimento dos líderes com valores e princípios éticos, com a responsabilidade social e a governança corporativa; - Gestão de ações sociais internas integradas a uma política global de responsabilidade social, valorizando o público interno e seus familiares;

C) Comparabilidade, item no qual se verifica a comparabilidade dos dados e informações publicadas durante três anos consecutivos nos balanços sociais através de: - Medida de comparabilidade dos balanços sociais – (alta, média ou baixa) -

D) Transparência, dimensão na qual se consideram aspectos relacionados à quantidade e qualidade das informações socioambientais disponíveis ao público da empresa, que balizam seu comprometimento social.

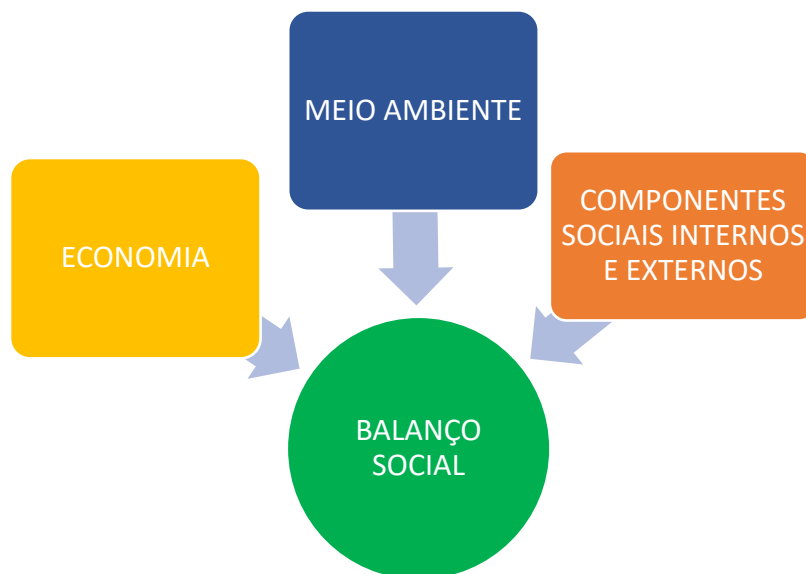
De maneira geral, o Balanço Social é uma forma de a empresa prestar contas à sociedade da sua gestão econômico-social, especialmente focando em seu relacionamento com a comunidade. Portanto, ele apresenta o resultado da organização com relação à responsabilidade social.

Geralmente, as organizações criam programas sociais, o que acaba gerando benefícios mútuos entre a empresa e a comunidade, melhorando a qualidade de vida dos funcionários, e da própria população. Esses programas precisam estar intimamente ligados a uma gestão ética e transparente que a organização deve ter com suas partes interessadas, para minimizar seus impactos negativos no meio ambiente e na comunidade.

O que se percebe é que o Balanço Social pode e deve ser visto também como um instrumento de gestão, uma vez que as empresas de hoje têm cada vez mais uma consciência social, o que é traduzido pela responsabilidade social. O grande desafio é pensar no Balanço Social como instrumento de gerenciamento que a empresa mantém com públicos que são chaves para o sucesso e desenvolvimento.

Dessa forma, o Balanço Social, no contexto da governança, deve indicar um conjunto de ações que beneficiam a sociedade e as corporações que são tomadas pelas empresas, levando em consideração a economia, meio-ambiente e outros componentes sociais internos e externos. Como mostra Figura 1.

Figura 1 – O Balanço Social no Contexto da Governança



Fonte: Criado pelo autor

Na economia, por exemplo, deve-se apresentar iniciativas de interesse da sociedade (projetos sociais) e de promoção da responsabilidade social em nível local, nacional e global, entre outros indicadores de desempenho da gestão como geração de riqueza, produtividade e investimentos. Quantias monetárias que foram investidas na tentativa de trazer retornos à sociedade podem ser encontradas no rol de informações do balanço social, bem como publicações pertinentes aos projetos implantados pela organização na área social.

Já em relação ao meio ambiente, o balanço social pode ter como norteador a incorporação de indicadores de desempenho ou desenvolvimento social, procurando demonstrar a eficiência das estratégias e ações realizadas pela organização. Os elementos educação, saúde, transporte, moradia, atividades locais e governo são norteadores da participação social da empresa no reconhecimento de obrigação participantes do contexto empresarial. Estes indicadores refletem indicadores humanos e sociais, através dos quais é estabelecida a relação engajamento social de apresentar uma análise de bem-estar dos indivíduos externamente ou internamente a organização, bem como a alavancagem da sua representatividade social.

Assim, no contexto da governança corporativa o balanço social é um relatório que sintetiza práticas que aperfeiçoam o relacionamento entre a própria empresa e os *stakeholders*, a transparência de seu desempenho apresentando para a sociedade a *accountability* de sua atuação. Numa visão de um sistema que serve como ferramenta de gestão de responsabilidade

social, sendo uma forma de vislumbrar os compromissos estabelecidos sobre a responsabilidade social em direção a sustentabilidade.

3. BALANÇO SOCIAL

Neste tópico apresentam-se os referenciais teóricos que guiaram o estudo aqui relatado. Sobretudo, discute-se acerca da utilidade do Balanço Social propriamente dita, bem como sua relação com a governança. Em seguida explana-se a importância do balanço social para o desenvolvimento socioambiental, evolução das empresas e a contribuição para a sociedade.

3.1. Utilidade do Balanço Social

A partir de muitos impactos ambientais sofridos pelo planeta, conforme noticiado nos últimos 10 anos, as empresas vêm dando um tratamento especial à questão da responsabilidade social e para isso divulgam as ações que realizam em benefício da sociedade, da economia e do meio ambiente, por meio de um relatório social, ou seja, o Balanço Social, que pode ser entendido como uma ferramenta gerencial que tem sua origem na contabilidade das empresas e é também denominado Relatório de Sustentabilidade ou Relatório da Responsabilidade Social.

Esse relatório de sustentabilidade se configura como um instrumento capaz de mostrar com clareza informações socioeconômicas e financeiras acerca da atuação de cada empresa no meio social, ou seja, é uma forma de transparecer, reunir e tornar pública sua responsabilidade social através de informações estruturadas. Ele serve como complemento às informações tratadas pelos demonstrativos financeiros tradicionais.

De acordo com Tinoco (1984) caracteriza-se como “um instrumento de gestão e de informação que visa reportar, de forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, dentre estes os trabalhadores”. Esse conceito demonstra em si a principal complexidade e singularidade que o relatório possui, caracterizando o Balanço Social como um instrumento de gestão de governança corporativa utilizado pelas empresas com o objetivo de mostrar à sociedade uma atuação socialmente responsável, uma vez que, as ações desenvolvidas em prol da melhoria da sociedade e do meio ambiente ajudam instigar a valorização da cidadania.

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (2019) esclarece que foi no começo do século XX que surgiram alguns registros das manifestações a favor de ações sociais por parte de organizações empresariais. Esclarece também que foi somente a partir da década de 1960, nos Estados Unidos da América, e no início da década de 1970, na Europa, mais precisamente na França, Alemanha e Inglaterra, que houve a percepção da sociedade por maior

responsabilidade social das empresas. Dessa forma, consolidou-se a própria necessidade de divulgação de relatórios e balanços sociais anuais.

Contudo, ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (2019), em um contexto geral, a ideia de responsabilidade social das empresas popularizou-se somente na década de 1970, na Europa, e foi a partir desta conjectura que, em 1971, a companhia alemã Steag produziu uma espécie de relatório social, um balanço de suas atividades sociais. Porém, o que realmente pode ser classificado como um marco na história dos balanços sociais propriamente ditos surgiu na França, em 1972, ano em que a empresa Singer fez o, assim chamado, primeiro balanço social da história das empresas.

[...] A Alemanha em 1971, por intermédio da empresa STEAG, produziu uma espécie de relatório social que continha apenas um balanço de suas atividades sociais. Mas foi na França em 1972 que surgiu o primeiro Balanço Social propriamente dito, elaborado pela empresa SINGER. E em 1977, entrou em vigor a Lei nº 77.769, de 12 de julho de 1977, que obrigava as empresas com mais de trezentos funcionários elaborarem seu Balanço Social. (TINOCO, 2001)

Como se pode notar, a empresa SINGER, em 1972, propôs o primeiro Balanço Social propriamente dito, esse documento caracterizou-se por ser uma espécie de relatório social que continha informações acerca apenas das atividades sociais da empresa. Além disso, manifestou-se como uma exigência da sociedade nos Estados Unidos e na Europa para que as empresas tivessem mais responsabilidade social, pois a sociedade começou a pressionar as empresas a prestar contas e os empresários viram no Balanço Social uma forma de destacar sua marca, produto e imagem e assim, montaram modelos diferentes em suas respectivas nações, destacando-se os Estados Unidos e a França.

Entretanto, outros países conseguiram se destacar quando apresentaram relatórios transparentes que reuniu um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais.

De acordo com Santos (2009), “a Holanda destacou-se na evolução do Balanço Social, pois foi o primeiro país a ter publicado os relatórios sociais com objetivo de informar seus funcionários”. Dessa forma, o Balanço Social tem por finalidade dar o máximo de transparência e visibilidade às informações que interessam não apenas aos acionistas das empresas, mas além destes aos empregados, investidores, consumidores e a comunidade.

Na Espanha, apesar de não haver obrigatoriedade de elaboração e publicação do Balanço Social, há uma maior conscientização das empresas, que entendem que devem ser mais transparentes e fornecer informações não só aos acionistas, mas também aos empregados, aos sindicatos, entidades sem fins lucrativos, e à sociedade. Por essa razão, elaboram seu Balanço Social.

Em Portugal, a primeira experiência relacionada ao Balanço Social foi em 1977, com estudos relacionados ao tema nas 100 maiores empresas do país. Segundo Tinoco (2001), no início da década de 80, cerca de 20 empresas elaboraram o Balanço Social influenciados pelos franceses. Em 1985, graças aos esforços do grupo parlamentar ex-Asdi, culminou a criação da Lei nº141/85, que obrigava as empresas públicas e as empresas que tinham 500 ou mais funcionários a publicarem o Balanço Social.

Com isso, pode-se notar que a história geral do Balanço Social é relativamente recente, tendo suas primeiras manifestações escritas há pouco mais de um século, o que leva-nos a entender que a evolução e o crescimento das empresas forçaram a necessidade de se produzir demonstrativos sobre indicadores de responsabilidades sociais, ambientais e econômicos com o objetivo de apresentar ao público geral o quanto a organização contribui com a sociedade a sua volta. Segundo Tinoco (2001, p. 23),

[...] a sociedade civil teve um papel de destaque no estabelecimento da responsabilidade social no meio empresarial. Universidades, igrejas e fundações pressionaram os empresários de diversas formas. Os movimentos ganharam as ruas e, nem sempre, foram manifestações pacíficas. Alguns “éticos investidores” utilizaram como armas os portfólios de ações que detinham nas grandes empresas. Nas assembleias gerais de acionistas, faziam pressão sobre os conselhos de administração para reorientar suas políticas.

Já no Brasil, as discussões acerca da responsabilidade social das empresas e consequentemente do Balanço Social são recentes.

[...] No Brasil, os ventos dessa mudança de mentalidade empresarial são notados na “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” desde a sua publicação, em 1965, pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil) e, no fim da década de 1970, percebemos as primeiras sementes da discussão sobre a ação social de empresas e a utilização de balanço social. Era um momento da história brasileira, em plena ditadura militar, em que falar sobre transparência e participação suscitava mais medo e rejeição do que adesões no meio empresarial. Na década de 1980, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (Fides) chegou a elaborar um modelo. IBASE (2019, p. 16)

Corroborando com a ideia acima descrita, percebe-se que o Balanço Social foi discutido no Brasil a partir da década de 70, sendo notado como uma nova ferramenta de gestão e de esperança de uma sociedade mais igualitária, sendo influenciado pelos modelos norte-americano e europeu.

Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (2019), foi a partir do início da década de 1990 que algumas poucas empresas passaram a levar a sério a importância do Balanço Social e a necessidade de divulgar, sistematicamente, em balanços e relatórios sociais, as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários (as).

O balanço social da *Nitrofertil*, empresa estatal situada na Bahia, realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que assume o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebrás, publicado em meados dessa década.

[...] O Balanço Social da *Nitrofertil*, empresa estatal localizada na Bahia, realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que leva *SEGeT*–Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia 4 o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebrás, publicado em meados da década de 80. O do Banespa, realizado em 1992, compõe a lista das empresas precursoras em Balanço Social no Brasil. (TORRES, 2009)

Como se pôde ver no decorrer deste capítulo, e diante dos fatos narrados, tem-se que o motivo do surgimento do Balanço Social se deu a partir da percepção da população em relação a necessidade de mudanças e de uma nova postura ética e social pelas organizações. Assim, o surgimento do Balanço Social se constitui como consequência das pressões sociais realizadas pela sociedade, materializando a transparência das ações socioambientais e econômicas realizadas por essas instituições. No Brasil, a elaboração e divulgação do Balanço Social passaram a ser obrigatórias para as companhias abertas após o surgimento da Lei 11.638/07.

3.2. Objetivos do Balanço Social

O Balanço Social se constitui como um levantamento dos principais indicadores de desempenho ambiental, social e econômico de uma empresa. Através dele a empresa mostra a transparência das atividades, tanto econômicas como sociais, que realiza no decorrer do ano e a responsabilidade dos seus atos, buscando a melhoria da sociedade na qual se encontra inserida. Tem a função de qualificar e quantificar informações das organizações perante a população, com dados concretos acerca das atividades praticadas pela empresa, atividades estas que contribuam com o meio em que se encontram inclusive no que se refere a questões ambientais.

Dessa forma, tem-se que um dos principais objetivos do Balanço Social é expor à sociedade a forma como uma entidade vem se comportando em relação ao meio ambiente, pois a execução de atividades desenvolvida com responsabilidade em prol da melhoria da sociedade e do meio ambiente ajuda instigar a valorização da cidadania corporativa, acarretando no estreitamento da relação da empresa/sociedade.

Para Kroetz (2001),

[...] nos dias atuais, a elaboração do Balanço Social é adotada por muitas empresas e esse número vem crescendo por vários motivos: tornar público o planejamento e execução das ações socioambientais realizadas pela empresa; demonstrar a colaboração da empresa em prol da melhoria da qualidade de vida dos funcionários;

mostrar os dispêndios destinados ao desenvolvimento de pesquisa e tecnologia; construção de uma espécie de banco de dados com informações que auxiliem na tomada de decisão interna sobre as áreas carentes de investimento.

Neste conceito, fica claro que o Balanço Social é um meio que a empresa tem prestar contas à sociedade da sua gestão econômico-social, não apenas de prestar contas à sociedade de hoje, mas prestar contas para o futuro, especialmente focando em seu relacionamento com a comunidade, ou seja, é um instrumento capaz de aumentar o grau de confiança das pessoas em relação a empresa que conseguiu fazer seu demonstrativo sócio ambiental através do Balanço Social.

A sua utilização também traz a ideia de que o objetivo da entidade não é apenas focar em resultados lucrativos, mas também em resultados sociais devido a sua atuação socioambiental, ou seja, é uma forma de dar conhecimento a sociedade das ações empresariais. Esse conhecimento pode ocorrer mediante a divulgação de informações em forma de indicadores, que evidenciem ações da empresa em prol dos empregados e da comunidade em geral.

Para melhor esclarecimento, pode-se dizer que fazer o Balanço Social não se resume apenas em saber como fazer um relatório social com as ações sociais apoiadas pela empresa, muito mais do que isso, está relacionado ao Planejamento Estratégico da empresa e também se caracteriza como um instrumento de negociação entre empresa e sindicatos ou representantes dos funcionários, além de agregar valor à marca e a imagem da empresa.

O contador possui um importante papel no que se refere a publicação desse relatório, pois cada vez mais as empresas vinculam sua imagem a essas publicações com o objetivo de mostrar que cumprem com suas responsabilidades sociais e econômicas.

[...] o balanço social surgiu para atender às necessidades de informação dos usuários da Contabilidade no campo social. É um instrumento de medida que permite verificar a situação da empresa também no campo social, registrar as realizações efetuadas neste campo e principalmente avaliar as relações ocorridas entre o resultado da empresa e a sociedade. (DE LUCA, 1998, p. 23)

Dessa forma, compreende-se que para usuários da contabilidade uma das funções do Balanço Social é de evidenciar publicamente uma política social empresarial a favor do crescimento e desenvolvimento da sociedade por meio, por exemplo, de abertura de novas vagas de emprego; investimentos com treinamento para formação de profissionais; assistência social; medicina do trabalho para corpo funcional e, principalmente, políticas voltadas para proteção e preservação do meio ambiente.

Santos (2004) aprofunda ainda mais o objetivo desse demonstrativo afirmando que “a elaboração e divulgação do Balanço Social representam táticas de sobrevivência da empresa no

mercado, porque o consumidor no momento de comprar um produto, além de levar em consideração a qualidade do produto, também inclui a responsabilidade social exercida por ela”.

Portanto, é possível então visualizar que ao elaborar o balanço social a organização expressa o que faz por todos aqueles que de alguma forma se beneficiam direta ou indiretamente das ações da empresa, os *stakeholders*. A organização procura mostrar as atividades que presta com a finalidade de melhorar o padrão de vida de todos. Ou seja, seu principal objetivo é tornar pública a responsabilidade social da organização com o meio ambiente, sociedade e pessoas ligadas diretamente.

Assim, partindo do que foi determinado inicialmente nesse trabalho, Kroetz (2000, p. 80), esclarece que “o Balanço Social é uma demonstração que tem como objetivo geral suprir as necessidades de apresentação de informações de natureza social e ecológica”. Informações estas não contempladas no sistema tradicional de informação contábil. Especificamente, ainda na visão do autor, tem como objetivo:

[...] a) revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade; b) evidenciar, com indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população; c) abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros; d) apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias; e) formar um banco de dados confiável para análise e tomada de decisão dos mais diversos usuários; f) ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade; g) contribuir para a implementação e manutenção de processos de qualidade, sendo a própria demonstração do Balanço Social um parâmetro para tal; h) medir os impactos das informações apresentadas no Balanço Social perante a comunidade dos negócios; no amanhã da entidade; na marca/goodwill, na imagem do negócio; i) verificar a participação do quadro funcional no processo de gestão (gestão participativa); 28 j) servir de instrumento para negociações laborais entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários; k) melhorar o sistema de controle interno, permitindo qualificar o ambiente organizacional, numa perspectiva de confirmar a regularidade da gestão identificada com o gerenciamento social e ecologicamente correto; l) clarificar os objetivos e as políticas administrativas, julgando a administração não apenas em função do resultado econômico, mas também dos resultados sociais. (KROETZ, 2000, p. 80)

Conforme mostra o autor, muitos são os objetivos do Balanço Social, ele esclarece que no setor contábil um dos objetivos é construir a estratégia de crescimento e solidez de uma determinada entidade, além disso, revela que o balanço social deve estar alinhado com outros demonstrativos contábeis. Paralelamente, evidencia a responsabilidade social para com a população. Entretanto, dentre os objetivos acima descritos, ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade, mostra que o Balanço Social é ferramenta importante para destacar as empresas que realmente estão alinhadas com a proteção dos recursos naturais e manutenção dos mesmos para as gerações futuras e na busca da igualdade social.

Dessa forma, o Balanço Social reflete a preocupação da organização, principalmente aquelas que fazem parte da indústria, com o meio ambiente e os recursos naturais, que, atualmente a sociedade tem noção de que são recursos esgotáveis. Por isso, é sabido que deve haver cuidado com o meio ambiente. Nele, a organização demonstra para a sociedade seus gastos com os projetos de preservação, prevenção, proteção e recuperação de áreas utilizadas pela organização.

Com o balanço social, as organizações visam mostrar o perfil da força de trabalho, remuneração, benefícios recebidos e gastos com treinamento de funcionários, além da discriminação dos gastos em benefícios da sociedade na qual está inserida, como centros de recreação, entidades assistenciais, escolas, creches, infraestrutura e demais funções que não seriam de responsabilidade exatamente da empresa, assim mostrando toda a preocupação que a organização tem para melhorar as condições de vida da comunidade onde está inserida.

No entanto, Jacques e Rios (2011.) afirmam que existem outros tantos motivos para realizar o Balanço Social, como:

Por que um demonstrativo da atitude ética é responsável por parte da empresa;

Agrega valor ao nome da organização, além de atrair investidores, pois o Balanço demonstra que a empresa tem uma administração responsável e quer agregar valor junto aos consumidores;

Diminui os riscos da organização na bolsa de valores, por que a organização demonstra transparência e responsabilidade. Hoje, papéis dessas empresas têm mais valor na bolsa, se destacando perante as outras organizações nacionais e internacionais que hoje começam adotar o Balanço Social para ganhar reconhecimento internacional;

Serve de instrumento de avaliação, análise de mercado, investidores e órgãos de financiamento (BNDES, BID e IFC), portanto o Balanço Social se tornou um documento necessário para conhecer e avaliar riscos de uma empresa;

O Balanço Social é mais um instrumento para o gestor de uma organização poder avaliar as atividades da empresa com relação ao ambiente interno e externo (colaboradores, sócios, gestores, clientes e fornecedores);

Além de ser forma inovadora e politicamente correta para com a sociedade e com as pessoas que participam da vida da empresa.

Com base nos autores, muitos são os motivos para a elaboração do Balanço Social. Sabendo que um dos principais desafios que executivos e donos de empresas enfrentam é como manter o nome da organização em evidencia ao longo do tempo, o balanço social possibilita a agregação desse valor à organização, possibilita também atrair novos investidores e é considerado um guia para avaliar os riscos da empresa. Além disso, é um instrumento de gestão utilizado para avaliar as atividades internas e externas das empresas e funciona como uma atitude de responsabilidade ética da empresa.

Assim, constata-se que as empresas que fazem o Balanço Social, além de gerar simpatia da comunidade para com a organização, diminuem a desigualdade social e preservam os recursos naturais no meio onde estão inseridas. Por esse motivo o Balanço Social deve ser feito como uma prestação de contas da organização com todas as pessoas que estão ligadas com a empresa, ou seja, os *stakeholders*.

3.3. Benefícios do Balanço Social para a sociedade

O balanço social é um instrumento contábil publicado anualmente que reúne um conjunto de informações referentes às atividades desenvolvidas pelas empresas em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade na qual está inserida.

Já a responsabilidade social se constitui como um tema que vem sendo amplamente discutido pelos governos, organizações empresariais e sociedade, por essa razão, as empresas estão cada vez mais tentando desenvolver uma visão mais moderna de gestão que procura, além do lucro, desenvolver atividades dentro e fora da organização que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Para Jacques e Rios (2011)

[...] A filosofia do Balanço Social é qualificar e quantificar dados das organizações perante a comunidade, de forma clara e objetiva, referente às atividades praticadas pela organização, que contribuam com o meio em que se encontram inclusive no que se refere a questões ambientais.

Ainda para Jacques e Rios (2011), “o balanço social é uma forma inovadora e politicamente correta para com a sociedade e com as pessoas que participam da vida da empresa”. Diante dos ensinamentos, entende-se que o balanço social é um relatório contábil, utilizado para “medir” ou mostrar para a sociedade o grau de envolvimento da empresa com a necessidade de se preservar o meio ambiente. Ainda, para melhor esclarecimento, por ser a contabilidade uma ciência que estuda o Patrimônio de uma Empresa, ela conta com alguns instrumentos para o controle das variações de tal Patrimônio, que são chamamos de Demonstrações Contábeis, como afirmam os autores:

[...] Das Demonstrações Contábeis o principal é o Balanço Patrimonial, pois resume as mutações e variações de todo Patrimônio ao longo de cada Exercício da Empresa, e é a partir dele que surgiu a ideia do Balanço Social. Enquanto o Balanço Patrimonial resume em valores os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais de uma Empresa, o Balanço Social resume, também em valores, as ações e compromissos da Empresa com a Sociedade. (PAZ; LIMA, 2019)

A citação demonstra dois pontos que merecem uma discussão mais aprofundada, onde o primeiro afirma que o balanço social se difere do balanço patrimonial, pois o primeiro refere-

se a forma de a empresa prestar contas à sociedade da sua gestão econômico-social, especialmente focando em seu relacionamento com a comunidade, portanto, ele apresenta o resultado da organização com relação à responsabilidade social. Já o balanço patrimonial é um relatório contábil gerado após o registro de todas as movimentações financeiras de uma empresa em determinado período. Esses registros dos fatos contábeis são aqueles que constam no livro diário da empresa. Ou seja, o Balanço Patrimonial demonstra todos os ativos (bens e direitos) e passivos (dívidas e deveres) da empresa, bem como se o patrimônio acumulado está em ascensão ou declínio. Já o Balanço Social é uma forma da empresa prestar contas à sociedade da sua gestão econômico-social, especialmente focando em seu relacionamento com a comunidade.

Outro ponto é que o balanço social se tornou uma ferramenta importante para destacar as empresas que realmente estão alinhadas com a proteção dos recursos naturais e manutenção dos mesmos na busca da igualdade social.

As empresas, como agentes econômicos, têm como missão produzir bens, gerar riquezas, além de ser um agente social preocupado com a conservação e preservação do meio ambiente, uma vez que a conscientização ambiental surge como um caminho para a preservação do meio ambiente, na qual as organizações compreendem as limitações do planeta e participam de ações que visam soluções efetivas.

Para melhor entendimento, o IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – é um exemplo de uma significativa empresa não governamental que apresenta quantitativa e qualitativamente a função social exercida pelas empresas com transparência e colaboração em busca do desenvolvimento sustentável da humanidade, que em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, desenvolveu um padrão para que todas as empresas divulguem seu balanço social.

[...] O IBASE se pensa mais como ator na sociedade civil, autônomo e público, do que como instituição. Seu compromisso intelectual e prático fundante e sempre renovado é pela radicalização da democracia como modo de vida em sociedade. Define sua missão como de uma organização de cidadania ativa, que produz e formulam conhecimentos, análises, questões e propostas como argumentos para a ação democrática transformadora. Seu campo prioritário de ação é o espaço público. Analisar e propor, debater e agir, trabalhar em rede e construir fóruns coletivos, tudo visando movimentos políticos e culturais irresistíveis, que tenham os direitos, a cidadania, a democracia e a sustentabilidade socioambiental como suas agendas, é o rumo que orienta o IBASE desde a sua fundação. (IBASE, 2019)

O modelo IBASE traz o Balanço Social como uma ferramenta de demonstração dos gastos e investimentos realizados pela empresa para promover um ambiente mais humano, social e ecológico. Dirigidos aos gestores, empregados e à comunidade com que interage, ele é

uma maneira de mostrar que as preocupações da organização vão além da esfera patrimonial e atingem o terreno da responsabilidade social.

Dessa forma, com o objetivo de incentivar a atuação da maioria das empresas, o IBASE lançou o selo balanço social IBASE/Betinho. Este selo é conferido a todas as empresas que tornam públicos seu balanço social dentro da metodologia e critérios propostos, certificando-as de empresas cidadãs, comprometidas com a qualidade de vida dos funcionários, comunidade e meio ambiente.

Como mostra o fragmento a seguir:

[...] O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) é uma organização de cidadania ativa, sem fins lucrativos. Efetiva a partir de 1981, foi fundada após anistia política por Herbert de Souza, o Betinho, e os companheiros de exílio Carlos Afonso e Marcos Arruda. (IBASE, 2019)

Como se pode notar, o IBASE é um modelo que as empresas têm para seguir no que se refere a exposição do no balanço social. Assim, a empresa mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos, ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

Lançado nos anos 90, o Balanço Social IBASE teve como principal função tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente. Publicado anualmente pelas organizações que escolhem esse modelo, o Balanço Social reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

Quadro 1 – Estrutura dos grupos do Balanço Social segundo IBASE

1- Base de Cálculo
2- Indicadores Sociais Internos
3- Indicadores Sociais Externos
4- Indicadores Ambientais
5- Indicadores do Corpo Funcional
6- Informações Relevantes quando ao Exercício da Cidadania Empresarial

7- Outras Informações

Fonte: Adaptado pelo autor do modelo IBASE

A partir do modelo IBASE apresentado no Quadro 1, é importante que se compreenda a estrutura do balanço social composto por sete grupos.

O primeiro grupo refere-se à Base de Cálculo, que significa compreender a fonte de recursos econômicos financeiros que será distribuída em termos percentuais por grupos de elementos que indicam o relacionamento e/ou pertencimento de valores atrelados a essa distribuição. Esse item é composto pela Receita líquida (RL), Resultado operacional (RO) e Folha de pagamento bruta (FPB).

O segundo grupo refere-se aos Indicadores Sociais Internos que são centrais num balanço social e trazem os custos e investimentos que a empresa disponibiliza para seus colaboradores que, na era do conhecimento, são considerados como o principal ativo das entidades, e essencial para o desempenho de instituições.

O terceiro grupo pertence aos Indicadores Sociais Externos que reflete questões de como a empresa pode melhorar sua relação com a comunidade como, por exemplo, ação focalizada em educação, tributos (excluídos encargos sociais), impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais. Esses indicadores não incluem os gastos declarados nos indicadores sociais internos.

O quarto grupo pertence aos Indicadores Ambientais que tem como intenção estabelecer uma relação pacífica com a comunidade inserida através da promoção da qualidade ambiental na operação da empresa. Portanto, Kraemer (2004) considera que:

[...] os indicadores de desempenho ambiental sintetizam as informações quantitativas e qualitativas que permitem a determinação da eficiência e efetividade da empresa, de um ponto de vista ambiental, em utilizar os recursos disponíveis. São úteis para orientar, gerir e comunicar o desempenho ambiental.

O quinto grupo refere-se aos Indicadores do Corpo Funcional, que tem relação com o número de empregados admitidos por período, terceirizados, estagiários, acima de 45 anos, mulheres que trabalham na empresa e negros.

O sexto grupo indica as informações relevantes que é a relação entre a maior e a menor remuneração. Número total de acidentes de trabalho. Divisão da maior remuneração pela menor. Todos os acidentes de trabalho registrados durante o ano.

O sétimo grupo refere-se a outras informações e este espaço está disponível para que a empresa agregue outras informações importantes quanto ao exercício da responsabilidade social e da cidadania empresarial.

O balanço social IBASE ainda hoje é uma ferramenta que, quando construída por múltiplos profissionais, tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta. Portanto, o Balanço Social vai além de uma demonstração contábil e pode ser indiscutivelmente visto como um instrumento de informações que caracterizam o cumprimento das Responsabilidades Sociais de uma Empresa para com a sociedade.

3.4. Exemplo de empresas que utilizam o modelo IBASE para elaboração do Balanço Social

Para que uma empresa faça a correta elaboração do balanço social é importante seguir alguns passos como, por exemplo, definir quais são as informações essenciais e relevantes que demonstram tudo aquilo que é intrínseco, porém não nítido à sociedade. Também é imprescindível ter em mente que a sociedade não tem obrigação de conhecer ou entender terminologias técnicas próprias da classe contábil, por isso, deve-se explicitar informações o mais claro possível para a aceitação e correta utilização deste instrumento revolucionário de gerenciamento.

O ponto chave é entender que não se pode deixar que o balanço social deixe de ser um instrumento gerencial social, para um fator de distanciamento entre empresa, sociedade, colaboradores e governo. Grzybowski (2003) afirma que “o Balanço Social não é apenas um documento institucional, mas deve ser visto como algo necessário e legítimo, pois é uma demonstração de que a questão social tem sido tratada como uma questão estratégica e vital pela empresa”.

Um Balanço Social não deve ser uma peça publicitária, conseqüentemente deve expressar informações condizentes e claras. Deve o gestor, procurar distinguir investimentos econômicos da empresa no social, daqueles obrigatórios por lei ou por contratos e acordos coletivos. Definir um modelo para esta demonstração, ou escolher indicadores de controle e análise para ela, deve ser uma tarefa definida de maneira participativa.

Inúmeras mudanças ocorridas nas últimas décadas contribuíram para que o tema responsabilidade social deixasse de ser apenas uma opção para ser um fator estratégico de

política das empresas, que utilizam de demonstrativos como o balanço social para evidenciar o quanto as práticas empresariais estão de acordo com os preceitos da boa gestão empresarial, da gestão cidadã e da visão sustentável da gestão contemporânea. As ações de sustentabilidade que são demonstradas no Balanço Social visam à sensibilização e à mudança de comportamento das pessoas, bem como a conscientização e o aprendizado de atitudes ambientais corretas.

Cada vez mais, as entidades veem-se comprometidas com o meio social em que vivem, pois não é admissível que retirem lucros da sociedade sem uma contrapartida significativa de responsabilidade social. Estamos entrando numa época onde a ética, transparência e compromisso ambiental/social serão tão relevantes quanto o lucro e a produtividade.

Este pensamento pode ser confirmado pela citação extraída pelo IBASE (2009) apresentada a seguir:

Em 1998, para incentivar a divulgação de um maior número de empresas, o IBASE apresentou o lançamento do Selo Balanço Social IBASE/Betinho. O selo é concedido às corporações que divulguem o balanço social no modelo proposto pelo instituto, conferindo esse certificado anualmente a cada publicação. Poderão divulgar em seus anúncios publicitários, em rótulos e embalagens de seus produtos, apresentando publicamente seus investimentos sociais e ambientais.

Pode-se observar que o selo Betinho certifica as empresas que atendem a todas as especificações estabelecidas pelo IBASE, favorecendo a elaboração desse instrumento na gestão corporativa.

Nos anexos estão demonstrados, segundo modelo IBASE, exemplos de empresas que atualmente elaboram e publicam o balanço social.

4. METODOLOGIA

O estudo teve como objetivo alinhar a estrutura do Balanço Social no contexto da Governança Corporativa. Através da leitura de livros, artigos científicos e sítios de órgãos sobre o balanço social reconheceu-se que seu processo visa à transformação da gestão econômica e empresarial e não simplesmente a uma demonstração contábil. A monografia utiliza a metodologia na abordagem qualitativa, onde se buscou valorizar singularidades e inter-relações dos conteúdos, percebeu-se que o desenvolvimento desse relatório deve também ser compatível com os princípios e valores da organização.

Para realizar a análise, criou-se um estudo de caso específico ao Balanço Social do ano 2007 da empresa INFRAERO, uma vez que este foi o último balanço não obrigatório elaborado. Porém, com a obrigatoriedade prevista na Lei 11638/2007, buscou-se verificar se houve alguma modificação na estrutura do Balanço Social. A escolha da INFRAERO foi feita por ser uma empresa pública nacional com mais de 40 anos de experiência, comprometida com as pessoas, com a segurança, e com a responsabilidade socioambiental, e assim criar um relato conciso, com informações integradas, e que demonstre claramente à sociedade os impactos relevantes e os resultados alcançados advindos da prática do balanço social no contexto da governança corporativa da Infraero.

5. ANÁLISES E RESULTADOS

Reportando-se à Fundamentação Teórica entendeu-se que a governança é “um conjunto de práticas que tem por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital” (CVM, 2012,p. 1), com isso, percebeu-se que a Governança Corporativa se desenvolve em meio a processos de planejamentos estratégicos que envolvem princípios metodológicos os quais deverão ser utilizados no campo social.

Portanto, é certo que não se pode exigir fórmulas rigorosas e prontas, mas devem-se considerar as situações, arriscar-se em circunstâncias prováveis, apresentar análises estratégicas, escolher e definir objetivos, esboçar ações e desenvolver mecanismos de correção. Ainda comentando o processo do Balanço Social no contexto da Governança, notou-se que o mesmo envolve mecanismos de participação e negociação compatíveis com a situação de cada organização.

Dessa forma, a base de cálculos, os indicadores sociais internos e externos, indicadores ambientais, indicadores do corpo funcional e informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial são indicadores que refletem a definição das ações sociais, a quantificação, as metas e resultados, obtidos de forma flexível pela gestão das empresas. Além disso, esses indicadores guardam coerência com o cenário mais provável traçado no plano estratégico da organização. Como mostra no Quadro 2.

Quadro 2 – O Balanço Social x Governança Corporativa da INFRAERO

TIPO DE INDICADORES	EXEMPLO	REFLEXOS DO RELATORIO SOCIAL NA GOVERNANÇA CORPORATIVA
---------------------	---------	--

<p>INDICADORES SOCIAIS INTERNOS</p>	<p>ALIMENTAÇÃO ENCARGOS SOCIAIS COMPULSÓRIOS PREVIDÊNCIA PRIVADA SAÚDE SEGURANÇA E MEDICINA NO TRABALHO EDUCAÇÃO CULTURA CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CRECHES OU AUXÍLIO- CRECHE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS OU RESULTADOS OUTROS</p>	<p>A empresa INFRAERO, com o objetivo de melhorar a gestão de pessoas dentro da organização, fez investimentos no valor de r\$ 374, 581 mil reais em contribuições referentes a motivação e capacitação dos funcionários, o que refletiu em uma parcela de 53% da folha de pagamento bruta.</p>
<p>INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS</p>	<p>EDUCAÇÃO CULTURA SAÚDE E SANEAMENTO HABITAÇÃO ESPORTE LAZER E DIVERSÃO CRECHES ALIMENTAÇÃO COMBATE À FOME E SEGURANÇA ALIMENTAR OUTROS</p>	<p>O balanço social como ferramenta de gestão utilizada na governança corporativa da empresa INFRAERO, objetivou o comprometimento da entidade com a criação de uma sociedade mais justa e humana. Procurou primar pela qualidade dos serviços e produtos oferecidos e investiu quase r\$ 170.000,00 reais para afirmar sua responsabilidade social diante da sociedade local.</p>
<p>INDICADORES AMBIENTAIS</p>	<p>INVESTIMENTOS RELACIONADOS COM A PRODUÇÃO/OPERAÇÃO DA EMPRESA INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS E/OU PROJETOS EXTERNOS</p>	<p>Com o intuito de equilibrar suas motivações econômicas com o meio ambiente do entorno comunitário, a empresa INFRAERO utilizou de indicadores ambientais para determinar os efeitos de suas atividades, a curto e longo prazo. Assim, a estratégia utilizada pela Governança corporativa foi desenvolver ações na vertente ambiental para melhorar sua imagem diante do mercado. Para tanto houve um investimento no valor total de r\$ 9. 106,00 reis o que refêtiu em uma parcela de 0,42% da receita líquida.</p>

<p style="text-align: center;">INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL</p>	<p>Nº DE EMPREGADOS (AS) AO FINAL DO PERÍODO Nº DE ADMISSÕES DURANTE O PERÍODO Nº DE EMPREGADOS (AS) TERCEIRIZADOS (AS) Nº DE ESTAGIÁRIOS (AS) Nº DE EMPREGADOS (AS) ACIMA DE 45 ANOS Nº DE MULHERES QUE TRABALHAM NA EMPRESA % DE CARGOS DE CHEFIA OCUPADOS POR MULHERES Nº DE NEGROS (AS) QUE TRABALHAM NA EMPRESA % DE CARGOS DE CHEFIA OCUPADOS POR NEGROS (AS) Nº DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADES ESPECIAIS</p>	<p>Como instrumento de gestão o balanço social da INFRAERO utilizou os indicadores do corpo funcional para mostrar a comunidade local os benefícios que a organização pode gerar para o meio ambiente. Para tanto, compreendeu itens como valores, transparência, governança, público interno, meio-ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade, governo e sociedade.</p>
--	--	---

Fonte: Criado pelo autor

Aqui pretende-se comparar a estrutura do Balanço Social no conceito de governança nas categorias 2, 3, 4 e 5, conforme apresentado nos anexos. A análise baseou-se na estrutura do modelo IBASE da INFRAERO (Anexo D). Para tanto, os indicadores utilizados foram: base de cálculo, indicadores sociais internos, indicadores sociais externos e indicadores ambientais.

O sucesso empresarial depende, principalmente, de uma gestão ágil, eficiente e dinâmica, que esteja constantemente alinhada às necessidades do mercado e atenta às alterações no seu ambiente de negócios. “A estratégia da INFRAERO tem como foco principal a sustentabilidade da empresa, o fortalecimento da governança e a afirmação da sua importância para a integração do território nacional”. (Relatório Anual, 2018)

É certo que a gestão social deve incluir dois eixos: o primeiro, ligado à tradicional gestão de pessoas; e o segundo, uma nova questão, as relações com a comunidade. Nesse sentido, sabendo que a governança corporativa é o conjunto de processos, costumes, políticas, leis, regulamentos e instituições que regulam a maneira como uma empresa é dirigida, administrada ou controlada, na demonstração dos indicadores internos ela tende a aperfeiçoar o desempenho de seus colaboradores, bem como proteger todas as partes interessadas.

5.1. Resultados

Após a análise do Balanço Social da INFRAERO, o resultado obtido explicita que o balanço social, ao ser publicado, reflete operações empresariais desenvolvidas em função de um plano estratégico, tático e operacional formulado com a participação da gestão da organização (governança corporativa) e por ela administrado durante todo um período. Além disso, busca-se entender melhor a relação do balanço social com a governança corporativa e quais os conhecimentos importantes para auxiliar a empresa na melhoria de seus processos de capacitação laboral.

Dentre os Indicadores Sociais Internos da INFRAERO, estão: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creche ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados e outros. Em seguida, estes indicadores são explicados.

Alimentação: inclui gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, cestas básicas e outros relacionados à alimentação de empregados (as); Previdência privada: planos especiais de aposentadoria, fundações previdenciárias, complementações de benefícios e aposentados (as) e seus dependentes; Saúde: plano de saúde, assistência médica, programas de medicina preventiva, programas de qualidade de vida e outros gastos com saúde, inclusive de aposentados (as); Educação: gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluindo pessoal) e outros gastos com educação; Cultura: gastos com eventos e manifestações artísticas e culturais (música, teatro, cinema, literatura e outras artes); Capacitação e desenvolvimento profissional: recursos investidos em treinamentos, cursos, estágios (excluído os salários) e gastos voltados, especificamente, para capacitação relacionada com a atividade desenvolvida por empregados (as); Creche ou auxílio-creche: creche no local ou auxílio-creche a empregados (as); Participação nos lucros ou resultados: participações que não caracterizem complemento de salários; Outros: Seguros (parcela paga pela empresa), empréstimos (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios oferecidos a empregados (as), podem ser aqui enumerados.

Quanto aos Indicadores Sociais Externos, compõem: educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar e outros. Estes indicadores não são explicados, apenas se diz que são somente indicações de setores importantes, onde a empresa poderá investir e que seus valores são somatórios destes investimentos na comunidade.

Já os Indicadores Ambientais são compostos por: investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa e investimentos em programas e/ou projetos externos. Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa: investimentos, monitoramento da qualidade dos resíduo-efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não poluentes, auditorias ambientais, programas de educação ambiental para os (as) funcionários (as) e outros gastos, com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da empresa; Programas e/ou projetos externos: despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológicas e educação socioambiental, para a comunidade externa e para a sociedade em geral.

Para identificar, na estrutura do Balanço Social, a presença da Governança Corporativa o primeiro passo foi a realização de um levantamento dos principais impactos econômicos, ambientais e sociais, tanto positivos quanto negativos, da atuação da INFRAERO sobre a sociedade. Através dos impactos, identificaram-se os *stakeholders*.

No quesito transparência a empresa disponibiliza de informações, reforçando a sua credibilidade junto às partes interessadas, especialmente quanto aos parâmetros para a tomada de decisão e monitoramento de resultados. Já no que se refere a responsabilização, há um incremento de mecanismos de responsabilização dos gestores para prestação de contas.

De acordo com o relatório anual de 2007, a Infraero apresentou significativas ações focadas no seu sistema de governança e no modelo de gestão, sendo seus objetivos estratégicos a otimização dos resultados operacionais, a melhoria de desempenho de seus colaboradores, ampliando a prospecção de novos negócios. Dessa forma, foi possível que a Infraero se mantivesse sustentável econômica e financeiramente.

No âmbito das ações voltadas à modernização da administração e do negócio, foi consolidado um modelo de governança e gerência de resultados por meio de pilares sólidos que geram valor e que consolidam a busca pelas melhores práticas de mercado: foco na gestão, transparência, responsabilização, conformidade e processo decisório.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado ao longo deste estudo, o balanço social se constitui como um conjunto de informações que demonstram atividades de uma entidade privada com a sociedade que a ela está diretamente relacionada. Essas informações têm o objetivo de divulgar a gestão econômico-social da entidade e melhorar o relacionamento com a comunidade, ou seja, é um demonstrativo formal que evidencia as informações relacionadas a atuação da empresa na esfera social, humano e ambiental, o comprometimento e responsabilidade social.

Constatou-se que no contexto da governança, as informações trazidas nesse relatório, quando analisadas corretamente contribuem no planejamento e execução de ações produtoras de benfeitorias para os empregados, meio ambiente e sociedade. Conseqüentemente, a realização do balanço social assegura a intenção e o comprometimento da empresa com a responsabilidade social.

Outrossim, fazer o balanço social representa um instrumento essencial na gestão empresarial, pois evidencia o desempenho da política social da empresa e o seu relacionamento com o meio ambiente, uma vez que o crescimento econômico e o amadurecimento democrático fornecem a chance de inserção em novos mercados, participação em fóruns globais e auxílio em processos decisórios.

No que se refere ao intuito da pesquisa, em responder a questão da pesquisa – como identificar na estrutura do balanço social a presença da governança corporativa? – . Esta foi respondida, uma vez que foi identificada a importância da elaboração e divulgação desse produto da Contabilidade Social no contexto da governança e a eficiência na implementação das estratégias empresariais.

Cada grupo de contas que compõe a estrutura do Balanço Social participa dos segmentos da Governança Corporativa refletindo a transparência, a equidade e a prestação de contas das empresas.

Acrescenta-se que o balanço social de 2007 da empresa IFRAERO escolhido nada modifica, após a obrigatoriedade da sua publicação, sendo este reforçado pelo compromisso da governança corporativa em cumprir a sua responsabilidade social.

Nesta pesquisa não se esgota este tema, passível de futuras investigações quanto a novos indicadores relacionados com os já existentes, e ainda o relacionamento do balanço social com o balanço patrimonial.

Contudo, acredita-se que a contribuição desta pesquisa ampliou a compreensão sobre Governança Corporativa além de ter contribuído para novas discussões no âmbito acadêmico.

REFERENCIAS

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2014.

DINIZ, Eli. **Governabilidade, Democracia e Reforma do Estado: Os Desafios da Construção de uma Nova Ordem no Brasil dos Anos 90**. In: DADOS – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, volume 38, nº 3, 1995. pp. 385-415.

DIÓGENES, Paula Luciana. **Governança Corporativa no Contexto Brasileiro**. 2010. 46 p. Monografia (Bacharelado em Ciência Contábeis) – Faculdade Lourenço Filho. Fortaleza, 2010.

DISCLOSURE E COMPLIANCE: sua influência na governança corporativa. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/trabalho_ev081_md1_sa132_id2254_14092017215955.pdf> Acesso em: 24 nov. 2019.

FERNANDES, Aline Araújo. **Balço Social. Uma análise da responsabilidade social em empresas esperancenses**. Universidade Federal da Paraíba. Campus 1. Campina Grande, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1545/PDF%20%20Aline%20Ara%C3%BAjo%20Fernandes.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 Set. 2019.

FERNANDES, Sheila Mendes. **Fatores que influenciam o disclosure ambiental: um estudo nas empresas brasileiras no período de 2006 a 2010**. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL, ISSN 2176-9036, 2013. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs2.2.308.OLD/index.php/Ambiente/article/viewFile/1794/1670>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

GRZYBOWSKI, C. **Balço Social: um convite à transparência das empresas**. In: KROETZ, César Eduardo S. **Balço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

IBASE. **A História do Balço social**. Disponível em: <https://ibase.br/userimages/BS_31.pdf>. Acesso em: 08 Out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Governança Corporativa**. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br>> Acesso em: 14 Out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. São Paulo: IBGC, 2015.

KJÆR, A. M. **Governance**. Wiley-Blackwell, 2004.

KRAEMER, Maria Elisabeth P. **Indicadores ambientais como sistema de informação contábil**. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/recursos3/docs/fin/indamb.htm>>. Acesso em: 28 Nov. 2019.

SANTOS, Luís Carlos. **Balanço Social: demonstração de cidadania organizacional**. Disponível em: <[http://www.lcsantos.pro.br/arquivos/Balanço_Social 126062008-122802.pdf](http://www.lcsantos.pro.br/arquivos/Balanço_Social%2062008-122802.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores**. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RELATÓRIO ANUAL INFRAERO 2018. Disponível em: <http://www4.infraero.gov.br/media/677261/relatorio_anual_2018.pdf> Acesso em: 29 Nov. 2019.

RIOS, Allan; JACQUES, Eugenio Hoffmann. **Balanço Social, sua importância para as organizações**, 2011.

TINOCO, João E. P. **Balanço Social: uma abordagem Socioeconômico da Contabilidade**, Dissertação de Mestrado. Departamento de Contabilidade e Atuária da FEAIUSP, 1984.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade das organizações**. São Paulo: ed. Atlas, 2001.

TORRES, Ciro. **Um pouco da história do Balanço Social**. Disponível em: <<https://www.balançosocial.org.br/cgi/cgilua>>. Acesso em: 06 Set. 2019.

ANEXOS

Anexo A – Balanço Social Banco do Brasil

Balanço Social Anual/ 2006

Empresa: BANCO DO BRASIL

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		61,014,301		
Resultado Operacional (RO)		6,043,777		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		7,024,235		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		606,990	8.64%	0.99%
Encargos sociais compulsórios		1,550,902	22.08%	2.54%
Previdência privada		460,882	6.56%	0.76%
Saúde		402,168	5.73%	0.66%
Segurança e medicina no trabalho		26,932	0.38%	0.04%
Educação		0	0.00%	0.00%
Cultura		0	0.00%	0.00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		62,726	0.89%	0.10%
Creches ou auxílio-creche		36,937	0.53%	0.06%
Participação nos lucros ou resultados		773,098	11.01%	1.27%
Outros		0	0.00%	0.00%
Total - Indicadores Sociais Internos		3,920,635	55.82%	6.43%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		20,900	0.35%	0.03%
Cultura		31,324	0.52%	0.05%
Saúde e saneamento		0	0.00%	0.00%
Habitação				
Esporte		45,600	0.75%	0.07%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		1,802,180	29.82%	2.95%
Outros		7,901	0.13%	0.01%
Total das contribuições para a Sociedade		1,907,905	31.57%	3.13%
Tributos (excluídos encargos sociais)		1,321,142	21.86%	2.17%
Total Indicadores Sociais Externos		3,229,047	53.43%	5.29%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		0	0.00%	0.00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		38	0.00%	0.00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		38	0.00%	0.00%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				cumpre de 51 a 75%
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		82,672		
Nº de admissões durante o período		2,843		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		5,999		
Nº de estagiários(as)		9,947		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		24,452		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		29,637		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		28		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		16,964		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		19		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		1,473		

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006	Metas 2007
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	18.80	18.80
Número total de acidentes de trabalho	641	608
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	incentiva e segue a OIT	seguirá as normas da OIT
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são sugeridos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	Apóia	Apoiará
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 222,524	na empresa 222,524
	no Procon 182	no Procon 182
	na Justiça 20,696	na Justiça 20,696
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 100.00%	na empresa 100.00%
	no Procon 100.00%	no Procon 100.00%
	na Justiça 35.81%	na Justiça 100.00%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: 16,012,502	Em 2007:
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	14.03% governo 48.23% colaboradores(as) 15.10% acionistas 0.00% terceiros 22.64% retido	% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido

Fonte: IBASE 2019

Anexo B – Balanço Social CEA

Balanço Social Anual/ 2001

Empresa: CEA

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)				83,510
Resultado Operacional (RO)				-28,398
Folha de Pagamento Bruta (FPB)				9,831
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		63	0.64%	0.08%
Encargos sociais compulsórios		905	9.21%	1.08%
Previdência privada				
Saúde		135	1.37%	0.16%
Segurança e medicina no trabalho				
Educação		153	1.56%	0.18%
Cultura				
Capacitação e desenvolvimento profissional				
Creches ou auxílio-creche		32	0.33%	0.04%
Participação nos lucros ou resultados				
Outros		36	0.37%	0.04%
Total - Indicadores Sociais Internos		1,324	13.47%	1.59%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação				
Cultura				
Saúde e saneamento				
Habitação				
Esporte				
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar				
Outros				
Total das contribuições para a Sociedade		0	0.00%	0.00%
Tributos (excluídos encargos sociais)		10,550	-37.15%	12.63%
Total Indicadores Sociais Externos		10,550	-37.15%	12.63%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa				
Investimentos em programas e/ou projetos externos				
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		0	0.00%	0.00%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período				438
Nº de admissões durante o período				27
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				
Nº de estagiários(as)				
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				
Nº de mulheres que trabalham na empresa				105
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				19
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais				1

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2001			Metas 2002		
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:						
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:						
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:						
A previdência privada contempla:						
A participação nos lucros ou resultados contempla:						
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:						
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:						
Número ções e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2001:			Em 2002:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	% governo	% colaboradores(as)	% retido	% governo	% colaboradores(as)	% retido

Fonte: IBASE 2019

Anexo C – Balanço Social CLARO

Balanço Social Anual/ 2005

Empresa: CLARO

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		6,530,761		
Resultado Operacional (RO)		-1,623,947		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		295,958		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		28,428	9.61%	0.44%
Encargos sociais compulsórios		87,817	29.67%	1.34%
Previdência privada		3,281	1.11%	0.05%
Saúde		17,631	5.96%	0.27%
Segurança e medicina no trabalho		221	0.07%	0.00%
Educação		268	0.09%	0.00%
Cultura		0	0.00%	0.00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		10,539	3.56%	0.16%
Creches ou auxílio-creche		1,185	0.40%	0.02%
Participação nos lucros ou resultados		44,520	15.04%	0.68%
Outros		1,664	0.56%	0.03%
Total - Indicadores Sociais Internos		195,554	66.07%	2.99%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		688	-0.04%	0.01%
Cultura		21,221	-1.31%	0.32%
Saúde e saneamento		0	0.00%	0.00%
Habitação				
Esporte		4,897	-0.30%	0.08%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		0	0.00%	0.00%
Outros		4,141	-0.26%	0.06%
Total das contribuições para a Sociedade		30,947	-1.91%	0.47%
Tributos (excluídos encargos sociais)		0	0.00%	0.00%
Total Indicadores Sociais Externos		30,947	-1.91%	0.47%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		0	0.00%	0.00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		0	0.00%	0.00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		0	0.00%	0.00%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				não possui metas
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		10,666		
Nº de admissões durante o período		2,006		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		2,839		
Nº de estagiários(as)		284		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		274		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		4,103		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		42		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		1,052		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		4		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		41		

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005			Metas 2006		
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	65.00					
Número total de acidentes de trabalho	36			30		
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências					
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerências			direção e gerências		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	incentiva e segue a OIT todos(as) empregados(as)			incentivará e seguirá a OIT todos(as) empregados(as)		
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são sugeridos			serão exigidos		
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva			Apoiará		
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	3,492,326	18,512	28,516			
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	100.00%	84.00%	82.00%			
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005:			Em 2006:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	% governo	% colaboradores(as)	% acionistas	% governo	% colaboradores(as)	% acionistas
	% terceiros	% retido	% terceiros	% terceiros	% retido	% retido

Fonte: IBASE 2019

Anexo D – Balanço Social INFRAERO

Balanço Social Anual/ 2007

Empresa: INFRAERO

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		2,145,359		
Resultado Operacional (RO)		277,711		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		704,241		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		64,676	9.18%	3.01%
Encargos sociais compulsórios		180,685	25.66%	8.42%
Previdência privada		41,943	5.96%	1.96%
Saúde		63,529	9.02%	2.96%
Segurança e medicina no trabalho		1,918	0.27%	0.09%
Educação		2,000	0.28%	0.09%
Cultura		0	0.00%	0.00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		16,403	2.33%	0.76%
Creches ou auxílio-creche		3,427	0.49%	0.16%
Participação nos lucros ou resultados		0	0.00%	0.00%
Outros		0	0.00%	0.00%
Total - Indicadores Sociais Internos		374,581	53.19%	17.46%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		2,129	0.77%	0.10%
Cultura		1,500	0.54%	0.07%
Saúde e saneamento		0	0.00%	0.00%
Habitação				
Esporte		700	0.25%	0.03%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		5,644	2.03%	0.26%
Outros		0	0.00%	0.00%
Total das contribuições para a Sociedade		9,973	3.59%	0.46%
Tributos (excluídos encargos sociais)		154,046	55.47%	7.18%
Total Indicadores Sociais Externos		164,019	59.06%	7.65%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		9,016	3.25%	0.42%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		90	0.03%	0.00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		9,106	3.28%	0.42%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				cumpre de 76 a 100%
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		10,690		
Nº de admissões durante o período		303		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		18,283		
Nº de estagiários(as)		881		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		4,317		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		2,987		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		35		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		3,525		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		28		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		15		

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2007	Metas 2008
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	15.50	15.50
Número total de acidentes de trabalho	152	152
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	incentiva e segue a OIT todos(as) empregados(as)	não se envolverá todos(as) empregados(as)
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	não se envolve	organizará e incentivará
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 13,358 no Procon 4 na Justiça 215	na empresa no Procon na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 98.49% no Procon na Justiça	na empresa no Procon na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2007:	Em 2008:
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	35.39% governo 66.09% colaboradores(as) % acionistas % terceiros -1.48% % retido	% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido

Fonte: IBASE 2019

Anexo E – Balanço Social NESTLÉ

Balanço Social Anual/ 2003

Empresa: NESTLÉ

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)				5,146,561
Resultado Operacional (RO)				310,900
Folha de Pagamento Bruta (FPB)				357,546
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		29,766	8.33%	0.58%
Encargos sociais compulsórios		133,560	37.35%	2.60%
Previdência privada		39,532	11.06%	0.77%
Saúde		42,707	11.94%	0.83%
Segurança e medicina no trabalho		1,288	0.36%	0.03%
Educação		3,424	0.96%	0.07%
Cultura		878	0.25%	0.02%
Capacitação e desenvolvimento profissional		10,766	3.01%	0.21%
Creches ou auxílio-creche		1,551	0.43%	0.03%
Participação nos lucros ou resultados		30,698	8.59%	0.60%
Outros		14,181	3.97%	0.28%
Total - Indicadores Sociais Internos		308,351	86.24%	5.99%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação			0.65%	0.04%
Cultura		2,016	0.65%	0.04%
Saúde e saneamento		9,780	3.15%	0.19%
Habitação				
Esporte		4,651	1.50%	0.09%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		18,969	6.10%	0.37%
Outros		6,429	2.07%	0.12%
Total das contribuições para a Sociedade		41,845	13.46%	0.81%
Tributos (excluídos encargos sociais)		1,094,779	352.13%	21.27%
Total Indicadores Sociais Externos		1,136,624	365.59%	22.09%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		7,900	2.54%	0.15%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		0	0.00%	0.00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		7,900	2.54%	0.15%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período				
Nº de admissões durante o período				
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				
Nº de estagiários(as)				
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				
Nº de mulheres que trabalham na empresa				
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				

% de cargos de chefia ocupados por negros(as)

Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2003			Metas 2004		
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências					
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) +Cipa					
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	segue as normas da OIT					
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)					
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)					
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos					
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva					
Número ções e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2003: 2,646,707			Em 2004:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	42.38% governo 2.89% acionistas terceiros			22.22% colaboradores(as) 24.54% terceiros 7.96% retido		
				% governo	% colaboradores(as)	% terceiros % retido

Fonte: IBASE 2019